

The book cover features a vibrant stained glass design. A central blue arched window contains the title. Above the arch are two circular medallions: the left one shows a flask with yellow liquid, and the right one shows a white heart. The arch is flanked by colorful stained glass panels with floral and geometric patterns. Pink cherry blossoms with green leaves are scattered around the bottom and sides of the arch. At the bottom center, there is a small illustration of a red heart inside a glass dome. The overall style is whimsical and artistic.

# A MALDIÇÃO DO VERDADEIRO AMOR

STEPHANIE  
GARBER

AUTORA DA TRILOGIA CARAVAL



A  
MALDIÇÃO  
DO  
VERDADEIRO  
AMOR

Da mesma autora de:

*Era uma vez um coração partido*  
*A balada do felizes para nunca*  
*Caraval*  
*Lendário*  
*Finale*



TRADUÇÃO: Lavínia Fávero

 GUTENBERG

Copyright © 2023 Stephanie Garber  
Copyright desta edição © 2023 Editora Gutenberg

Título original: *A Curse for True Love*

Todos os direitos reservados pela Editora Gutenberg. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

EDITORA RESPONSÁVEL  
*Flávia Lago*

EDITORAS ASSISTENTES  
*Natália Chagas Máximo*  
*Samira Vilela*

PREPARAÇÃO DE TEXTO  
*Fernanda Marão*

REVISÃO  
*Claudia Gomes Vilas Boas*

ILUSTRAÇÃO DE CAPA  
*Lisa Perrin*

PROJETO GRÁFICO DE CAPA  
*Hodder & Stoughton*

ADAPTAÇÃO DE CAPA  
*Juliana Sarti*

DIAGRAMAÇÃO  
*Guilherme Fagundes*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil**

Garber, Stephanie

A maldição do verdadeiro amor [livro eletrônico] / Stephanie Garber; tradução Lavinia Fávero. -- São Paulo : Gutenberg, 2023. -- (Era uma vez um coração partido; v. 3)  
ePub

Título original: *A Curse for True Love*

ISBN 978-85-8235-717-0

1. Fantasia 2. Ficção norte-americana 3. Vampiros - Ficção I.  
Título. II. Série.

23-170831

CDD-813

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Ficção : Literatura norte-americana 813

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

A GUTENBERG É UMA EDITORA DO GRUPO AUTÊNTICA

**São Paulo**

Av. Paulista, 2.073 - Conjunto Nacional  
Horsa I - Sala 309 - Bela Vista  
01311-940 - São Paulo - SP  
Tel.: (55 11) 3034 4468

**Belo Horizonte**

Rua Carlos Turner, 420  
Silveira - 31140-520  
Belo Horizonte - MG  
Tel.: (55 31) 3465 4500

[www.editoragutenberg.com.br](http://www.editoragutenberg.com.br)

SAC: [atendimento leitor@grupoautentica.com.br](mailto:atendimento leitor@grupoautentica.com.br)

# sumário

[Capa](#)

[Título](#)

[Folha de rosto](#)

[Ficha catalográfica](#)

[Sumário](#)

[Dedicatória](#)

[Mapa](#)

[PARTE IV](#)

[1 - Evangeline](#)

[2 - Evangeline](#)

[3 - Evangeline](#)

[4 - Apollo](#)

[5 - Evangeline](#)

[6 - Evangeline](#)

[7 - Evangeline](#)

[8 - Apollo](#)

[9 - Evangeline](#)

[10 - Evangeline](#)

[11 - Jacks](#)

[12 - Evangeline](#)

[13 - Apollo](#)

[14 - Evangeline](#)

[15 - Apollo](#)

[16 - Evangeline](#)

[17 - Evangeline](#)

[18 - Evangeline](#)

[19 - Apollo](#)

[20 - Evangeline](#)

[21 - Jacks](#)

[22 - Evangeline](#)

[23 - Evangeline](#)

[24 - Apollo](#)

[25 - Evangeline](#)

[26 - Jacks](#)

[27 - Evangeline](#)

[28 - Apollo](#)

[29 - Evangeline](#)

[30 - Evangeline](#)

[31 - Evangeline](#)

[32 - Apollo](#)

[33 - Evangeline](#)

[34 - Evangeline](#)

[35 - Apollo](#)

[36 - Evangeline](#)

[37 - Apollo](#)

[38 - Evangeline](#)

[39 - Evangeline](#)

[40 - Evangeline](#)

[41 - Evangeline](#)

[42](#)

[43 - Evangeline](#)

[44 - Apollo](#)

[45 - Jacks](#)

[46 - Evangeline](#)

[47 - Jacks](#)

[48 - Evangeline](#)

[49 - Evangeline](#)

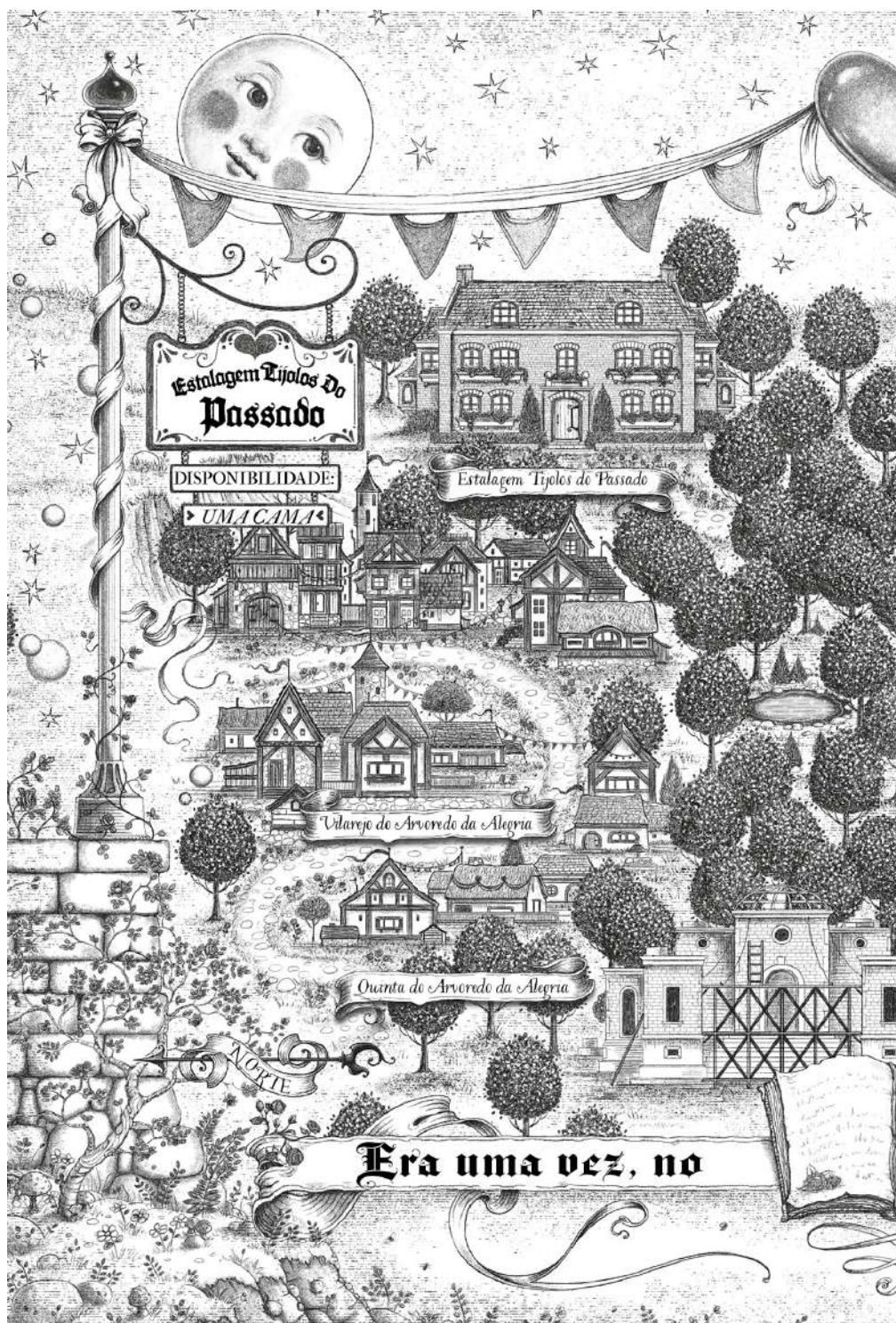
[Epílogo](#)

[Agradecimientos](#)

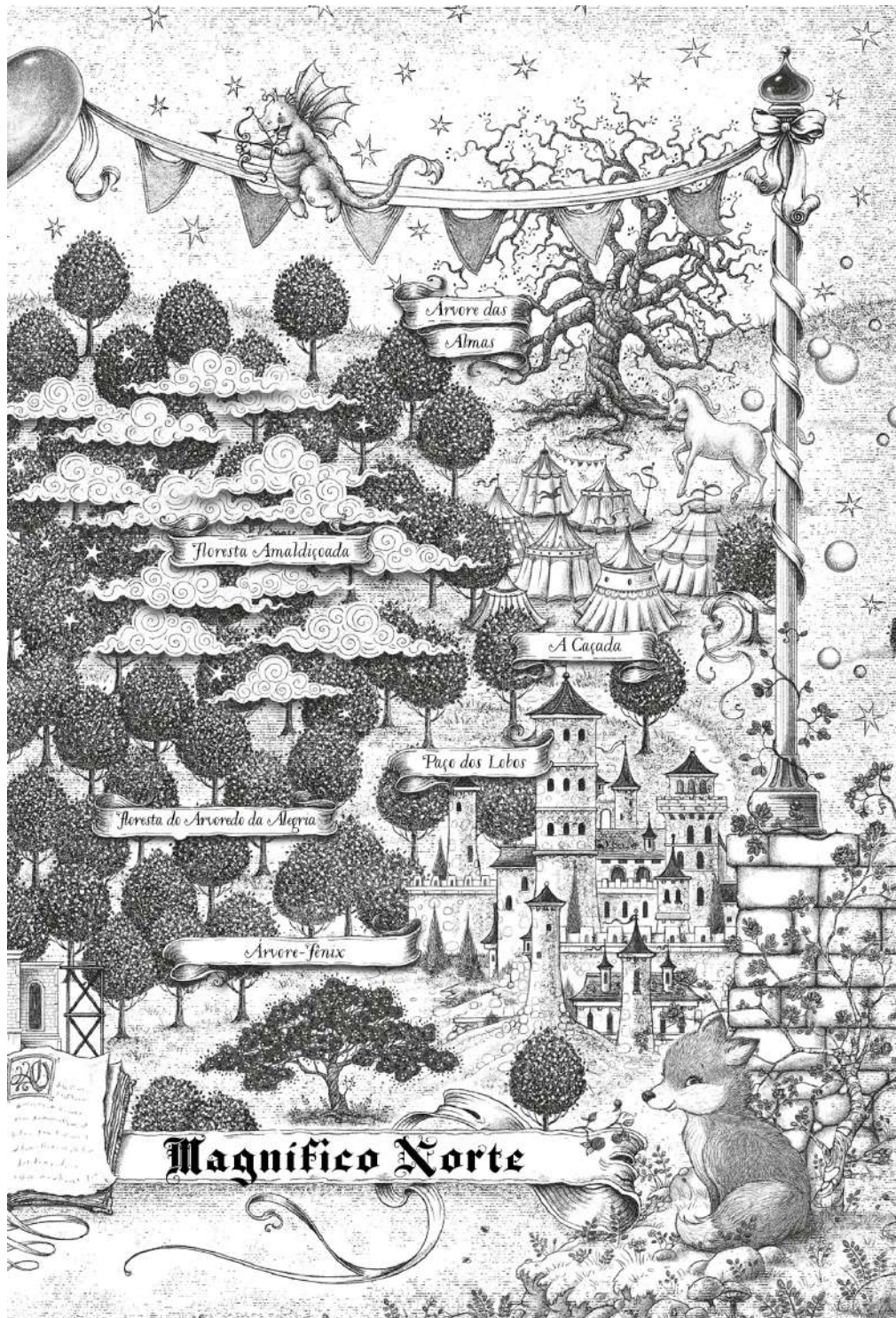
*Para todos os que já tiveram esperança  
de ter uma segunda chance.*













## PARTE IV

*Felizes  
para sempre*



# 1

## Evangeline

**E**vangeline Raposa sempre acreditou que, um dia, quando menos esperasse, faria parte de um conto de fadas. Quando era menina, sempre que um novo carregamento de mercadorias chegava à loja de curiosidades do pai, corria imediatamente para ver o que tinha nas caixas. Examinava cada objeto e se perguntava: *Será que vai ser este?* Seria o objeto que a faria cair dentro de uma fantasia?

Certa vez, chegou uma caixa enorme, contendo apenas uma maçaneta. Maçaneta essa que era de um tom raro de verde, de pedra preciosa, que reluzia na luz, feito mágica. Evangeline ficou convencida de que, se encaixasse a maçaneta na porta certa, quando ela se abrisse, teria acesso a um outro mundo, e seu conto de fadas teria início.

A maçaneta, infelizmente, nunca deu acesso a nada fora do comum. Mas Evangeline nunca perdeu a esperança de que, um dia, quando menos esperasse, estaria *em outro lugar*.

Para Evangeline, ter esperança, imaginar e acreditar na magia sempre foi tão natural quanto respirar. E, apesar disso, de repente, respirar ficou muito difícil quando, por fim, inesperadamente, encontrou-se *em outro lugar*, nos braços de um belo jovem que dizia ser seu marido.

*Marido.* A palavra fez sua cabeça girar. *Como? Como? Como?* Ela estava desconcertada demais para formular uma pergunta que contivesse mais do que essa única palavra. Na verdade, não conseguia sequer dizê-la em voz alta.

Se aquele rapaz não a estivesse segurando, Evangeline poderia ter caído no chão. Era coisa demais para assimilar e

coisa demais para perder, tudo ao mesmo tempo.

Uma de suas últimas lembranças era de estar sentada ao lado do pai, em seu leito de morte, em casa. Só que até essa memória estava danificada. Parecia que a morte do pai era parte de um retrato desbotado, mas não apenas isso – partes dele haviam sido arrancadas de forma impiedosa. Evangeline não conseguia se lembrar claramente dos meses que antecederam a morte do pai nem de nada do que acontecera depois disso. Não recordava sequer como ele contraíra a febre que o matou.

Só sabia que, como a mãe, o pai falecera – e que falecera havia um bom tempo.

– Sei que deve ser assustador. Imagino que você se sinta só, mas você não está sozinha, Evangeline – declarou o desconhecido que disse ser seu marido, abraçando-a mais apertado.

O rapaz era alto, o tipo de rapaz alto que fazia Evangeline se sentir pequena nos braços dele, um abraço tão apertado que dava para sentir que o jovem também estava tremendo. Não tinha como ela imaginar que o desconhecido estivesse tão apavorado quanto ela, mas era visível que ele demonstrava uma autoconfiança que não tinha.

– Você tem a mim... e não há nada que eu não faria por você.

– Mas não me lembro de você – disse Evangeline.

Estava com uma certa relutância de se afastar do desconhecido. Mas tudo aquilo era tão desconcertante... *Ele* era desconcertante.

Uma ruga profunda se formou entre as sobrancelhas do desconhecido quando ela se desvencilhou. Mas o rapaz declarou, com toda a paciência, em um tom grave e tranquilizador:

– Eu me chamo Apollo Acadian.

A jovem ficou esperando um clarão de reconhecimento ou apenas uma faísca, por mais minúscula que fosse. Precisava de algo conhecido, algo em que se segurar, para que não sentisse mais uma vez que estava prestes a desfalecer, e Apollo olhava para ela como se quisesse ser esse algo. Ninguém nunca olhara para Evangeline com tanta intensidade.

O rapaz a fez pensar em heróis de contos de fadas. Ombros largos, maxilar pronunciado, olhos castanho-escuros e ardentes, trajes que indicavam o tipo de riqueza que evoca imagens de baús do tesouro e castelos. Trajava um casaco vermelho-escuro de gola alta, com requintados bordados em dourado, nos punhos e nos ombros. Por baixo, usava uma espécie de gibão – pelo menos, Evangeline achava que era esse o nome daquela peça de roupa. Os homens de Valenda, sua cidade natal, se vestiam de modo bem diferente.

Mas era óbvio que não estava mais em Valenda. Esse pensamento trouxe uma nova onda de pânico, que fez palavras saírem pela sua boca aos borbotões.

– Como cheguei aqui? Como nos conhecemos? Por que não me lembro de você? – perguntou.

– Suas lembranças foram roubadas por alguém que estava tentando nos separar.

Uma emoção passou pelos olhos castanhos de Apollo, como se ele estivesse com raiva ou dor, Evangeline não sabia dizer.

Queria poder se lembrar dele. Mas, quanto mais tentava, pior se sentia. A cabeça doía, e tinha a sensação de que seu peito fora esvaziado, como se ela tivesse perdido mais do que apenas suas lembranças. Por um segundo, a agonia foi tão profunda e brutal que levou a mão ao coração, na esperança de encontrar um buraco. Mas não havia nenhum ferimento. O coração ainda estava lá, dava para sentir as batidas. Contudo, por um instante devastador, Evangeline imaginou que não o encontraria, que seu coração estava tão despedaçado quanto ela.



E foi aí que lhe ocorreu, não um sentimento, mas um pensamento: um pensamento agudo e fragmentado.

Ela tinha que contar algo importante para alguém.

Evangeline não conseguia se lembrar do que era, mas tinha a sensação de que todo o seu mundo girava em torno daquela única coisa que precisava contar. Só de pensar, seu sangue ferveu. Tentou recordar que *coisa* era aquela e para quem precisava contar – será que era para aquele tal de Apollo?

Será que essa era a razão de suas lembranças terem sido roubadas?

– Por que alguém está tentando nos separar? – perguntou.

Poderia ter feito muitas outras perguntas. Poderia ter perguntado de novo como foi que se conheceram e há quanto tempo eram casados. Só que, de repente, Apollo aparentou estar nervoso.

Lançou um olhar furtivo para trás de Evangeline e falou, baixinho:

– É complicado.

A jovem seguiu o olhar do rapaz até a estranha porta de ...

**Para continuar a jornada final, de Evangeline Fox e o Príncipe de Copas, entre em: <https://marimari021.github.io/Lenabi-web/index17.htm>**